

Vila Real de Santo António inicia nova etapa na reabilitação e dinamização do centro histórico

A empresa municipal Sociedade de Gestão Urbana (SGU) de Vila Real de Santo António assinou hoje o primeiro contrato de financiamento Jessica a ter lugar no Algarve, dando assim seguimento ao projeto de reabilitação e dinamização económica do centro histórico pombalino.



A cerimónia, realizada na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, contou com a presença do presidente do conselho diretivo do Turismo de Portugal, Frederico Costa; do presidente da Câmara Municipal de VRSA, Luís Gomes; do presidente da CCDR Algarve, David Santos; e do administrador-delegado da SGU, Pedro Alves.

O volume de investimento deste fundo de desenvolvimento urbano vocacionado para o turismo ascende aos 1,5 milhões de euros, enquanto o financiamento será de 976 mil euros, correspondente a 70% das despesas elegíveis. As intervenções realizadas ao abrigo do plano deverão estar concretizadas no final do primeiro semestre de 2014.

O financiamento será concedido na proporção de 50% por recurso a fundos próprios do Turismo de Portugal, IP e de 50% por recurso a fundos geridos pelo Turismo de Portugal, em representação do Banco Europeu de Investimento (tranche Jessica).

O conjunto de medidas dos dois projetos a desenvolver em VRSA tem como objetivo potenciar a requalificação do núcleo histórico da cidade, tirando partido da sua crescente atratividade turística.

Trata-se de um dos mais bem preservados exemplos de arquitetura iluminista a nível europeu, já protegido por um Plano de Pormenor de Salvaguarda, por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana e sobre o qual foi criada uma Área de Reabilitação Urbana.

Numa outra ótica, a iniciativa visa ampliar a apetência comercial e económica do centro histórico de Vila Real de Santo António, desenvolvendo novas abordagens, como é o caso do conceito «Centro Comercial a Céu Aberto».

Com esta medida, a SGU e a autarquia de Vila Real de Santo António pretendem aumentar a atratividade das áreas comerciais já existentes no centro histórico, complementando-as com novas abordagens que contribuam ainda mais para a diversificação da oferta junto dos consumidores e visitantes.

Na sua globalidade, espera-se que este conjunto de planos seja um motor de investimento, potencie o surgimento de novos nichos de mercado e crie um ambiente atrativo ao investimento imobiliário, sendo expectável a conversão de

imóveis históricos – localizados no núcleo pombalino da cidade – em pequenas unidades hoteleiras de charme, bem como a reabilitação progressiva do espaço público.

Além da vertente económica, o projeto visa ainda impulsionar a coesão social e territorial, permitindo a criação de novos postos de trabalho – durante e após a sua execução –, bem como a consequente fixação de população jovem no casco histórico de VRSA.

O autarca vila-realense, Luís Gomes, destacou o trabalho desenvolvido pela autarquia, nos últimos anos, no domínio da requalificação urbana, ressaltando que “a criação do Plano de Salvaguarda do Núcleo Pombalino de VRSA foi um passo fundamental para a formalização deste contrato”.

“É para nós um motivo de orgulho termos aprovado, em 2008, um instrumento de defesa do património cuja execução se arrastava há mais de 20 anos e agora, depois de Lisboa e Évora, termos sido o terceiro município a assinar um contrato de financiamento Jessica”, continuou.

“À semelhança da aposta no turismo desportivo, o que nos tem garantido as taxas de ocupação hoteleira mais elevadas do Algarve, estamos a trabalhar para dar novas dinâmicas ao centro histórico, provando que é possível sermos proativos mesmo em tempos de crise”, concluiu Luís Gomes.